

HOJE, 66.º aniversário do Colégio Estadual "Culto à Ciência": uma história de esforço e civismo - Relembrando uma monografia do dr. Carlos de Paula - Oficialização em 1896. Correio Popular, Campinas, 04 dez. 1962.

Comemora, na data de hoje, o seu 66.º aniversário, o Colégio Estadual "Culto à Ciência". O prestígio que hoje rodeia seu nome é bem o fruto melhor do devotamento, dos esforços, de tudo quanto por sua fundação realizaram aqueles que lhe deram vida. Merece ser meditada, capítulo por capítulo, essa formosa monografia em que, com veracidade e carinho, o ilustre dr. Carlos de Paula traçou a história da velha casa de ensino.

Entidade particular até 1895, quando passou ao Estado, seus fundamentos foram lançados por homens como o Visconde de Indaítuba; como essa alma generosa e humilde, — homem que se notabilizou pelo espírito de sempre colaborar no engrandecimento de Campinas e da Província — que foi Antônio Pompeu de Camargo, como Jorge Miranda, Campos Sales, como o Marquês de Três Rios, como Quirino dos Santos, personalidades que deram o máximo e levantaram o Colégio.

Campinas jamais os poderá esquecer, pois marcaram, em seus ideais, a presença do sentido progressista e vivo que, dando-lhes visão, inspirou a obra cuja sementeira daria frutos sem fim dentro do tempo, — e isto num tempo em que a cidade era pequenina "e quando os alunos de escolas primárias não chegavam a duas centenas".

OFICIALIZAÇÃO

Lutando com imensa dificuldade, foi assim que o es-

tabelecimento campineiro de ensino secundário chegou ao ano de 1894. E foi aí, então, a 14 de março, que se promulgou a Lei n.º 284, que criava o Ginásio Estadual de Campinas, estabelecido sobre o acervo particular, agora patrimônio do Estado.

E veio o dia 4 de dezembro de 1895, quando, em Campinas, festivamente, se cumpriu a lei de 1894, efetivando-se a posse e instalação do Ginásio Estadual. É desse período a formação, aí, de homens como Santos Dumont e Júlio de Mesquita, representativos de todo um belo grupo que depois faria história.

HISTÓRIA DE HOJE

Em 1942, pela legislação então votada, o velho Ginásio passou a ser Colégio Estadual de Campinas, posteriormente voltando-se a consagrar o velho e tradicional nome: hoje é Colégio Estadual "Culto à Ciência".

Em 1955, após um trabalho que marcou a própria fisionomia do "Culto à Ciência" em longos anos, deixou o cargo de diretor, aposentando-se, o mestre estimado, prof. Annibal de Freitas.

Sucedeu-lhe no posto o prof. Euclides Pinto da Rocha, que se aposentou no corrente ano, em maio. Hoje, por designação do governo estadual, responde pela diretoria o dr. Telêmaco Paioli Melges, cuja administração se vem caracterizando por atos e sentido merecedores de gerais aplausos.

O prof. Telêmaco Paioli Melges é o Vice-Diretor do estabelecimento, e esta é a segunda vez que tem a responsabilidade de responder pelos destinos da modelar casa de ensino. Sua ação se faz sentir em todos setores administrativos e dessa forma o seu trabalho na direção vem trazendo proveitosos benefícios à causa do ensino.

Na parte da fiscalização federal vem representando o Governo da União, o dr. Antônio David Vicente, conceituado médico campineiro, que há mais de 15 anos assiste a marcha do ensino, como Inspetor Federal, no Colégio Estadual "Culto à Ciência".

Presentemente, perto de 1.700 alunos cursam os três períodos.

Conta 101 funcionários docentes e administrativos, tendo 57 professores especializados nas diversas disciplinas que constituem seus currículos nos cursos ginasial, clássico e científico.

Tem salas especiais para ensino de Artes Industriais, Canto Orfênico, Biologia, Ciências, Química, Física, Geografia e Francês.

Sua biblioteca conta com quase 9.000 volumes.

Tem um Ginásio de Esportes, moderno, que abriga 3.000 pessoas.

Eis em rápidas pinceladas o quadro do que foi e

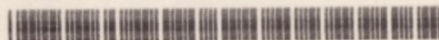
é o Colégio Estadual "Culto à Ciência", que hoje festeja o seu sexagésimo sexto aniversário.

Assim o 4 de dezembro é data-feriado do Colégio Estadual "Culto à Ciência".

UMA VISITA DE COELHO NETO

Em 5 de maio de 1924, Coelho Neto, o festejado escritor de então, visitando o Colégio Estadual "Culto à Ciência", onde fora professor, deixou registradas no "Livro dos Visitantes" estas palavras de saudades:

"Ninguém torne, na velhice, aos caminhos que percorreu na mocidade porque encontrará mortas as flores que neles deixou vivas. As esperanças que aqui me ficaram reverdeceram ainda mais durante os vinte anos de minha ausência — eram apenas ideais de um coração patriótico, são hoje realidades e amanhã serão glórias desta casa de ensino, um dos mais ricos celeiros espirituais da minha querida Pátria".



HOJE, 66.º aniversário do Colégio Estadual "Culto à Ciência", uma história de estorço e civismo - Relembrando uma monografia do dr. Carlos de Paula - Oficialização em 1896. Correio Popular, Campinas, 04 dez. 1962.



A velha e tradicional fachada do Colégio Estadual "Culto à Ciência".

Festival Arri
Aprovado o Traçado do Contorno Rodov